

FELICIDADE NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: REVISÃO DE ESCOPO

Happiness in the professional practice of nurses: a scoping review

Felicidad en el ejercicio profesional del enfermero: revisión de alcance

Bruna Silva*, Marcos Soares**

RESUMO

Enquadramento: a felicidade tem ganhado relevância no contexto da enfermagem, em razão de suas implicações para a saúde mental, o desempenho profissional e a qualidade do cuidado. **Objetivo:** identificar as evidências científicas disponíveis na literatura acerca da felicidade no exercício profissional do enfermeiro. **Metodologia:** revisão de escopo conduzida conforme as recomendações do JBI e do PRISMA-ScR, realizada em oito bases de dados e na literatura cinzenta, sem restrição de idioma ou período de publicação. A seleção dos estudos ocorreu de forma independente, com extração e síntese dos dados em quadro sinótico. Realizou-se análise lexical, com construção de nuvem de palavras, por meio do software IRAMUTEQ. **Resultados:** a amostra final foi composta por 23 estudos, evidenciando a felicidade do enfermeiro enquanto um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos relacionados ao cuidado em saúde, liderança, autonomia profissional, recursos institucionais, relações interpessoais, interação familiar e saúde mental. Destacaram-se associações positivas entre felicidade, autonomia, compromisso, satisfação no trabalho e suporte social, bem como relações negativas com estresse ocupacional e burnout. **Conclusão:** a felicidade profissional do enfermeiro resulta da interação entre fatores individuais, relacionais e organizacionais, sendo essencial promover ambientes de trabalho com liderança positiva, reconhecimento profissional e atenção à saúde mental.

Palavras-chave: felicidade; enfermeiros e enfermeiras; saúde mental; revisão de escopo

*MSc., estudante de doutoramento, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná, Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-9595-9446>

**PhD., Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná, Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-1391-9978>

Autor de Correspondência:
Bruna Silva
bruna.deccomsilva@uel.br

Como referenciar:

Silva, B., & Soares, M. (2026). Felicidade no exercício profissional do enfermeiro: revisão de escopo. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 9, 1-14. <https://doi.org/10.37914/riis.v9.538>

Recebido: 10/01/2025
Aceite: 29/04/2026

ABSTRACT

Background: happiness has gained relevance in the nursing context due to its implications for mental health, professional performance, and quality of care. **Objective:** to identify the scientific evidence available in the literature regarding happiness in the professional practice of nurses.

Methodology: a scoping review was conducted in accordance with the JBI and PRISMA-ScR recommendations, including searches in eight databases and the grey literature, with no restrictions on language or publication period. Study selection was performed independently, and data extraction and synthesis were organized in a synoptic table. A lexical analysis was carried out, with the construction of a word cloud using IRAMUTEQ software. **Results:** the final sample consisted of 23 studies, indicating that nurses' happiness is a multifactorial phenomenon influenced by factors related to healthcare delivery, leadership, professional autonomy, institutional resources, interpersonal relationships, family interaction, and mental health. Positive associations were identified between happiness, autonomy, engagement, job satisfaction, and social support, while negative relationships were observed with occupational stress and burnout. **Conclusion:** professional happiness among nurses results from the interaction of individual, relational, and organizational factors, highlighting the importance of promoting work environments characterized by positive leadership, professional recognition, and attention to mental health.

Keywords: happiness; nurses; mental health; scoping review

RESUMEN

Marco contextual: la felicidad ha adquirido relevancia en el contexto de la enfermería debido a sus implicaciones para la salud mental, el desempeño profesional y la calidad del cuidado. **Objetivo:** identificar las evidencias científicas disponibles en la literatura sobre la felicidad en el ejercicio profesional del enfermero. **Metodología:** revisión de alcance realizada conforme a las recomendaciones del JBI y del PRISMA-ScR, llevada a cabo en ocho bases de datos y en la literatura gris, sin restricción de idioma ni período de publicación. La selección de los estudios se realizó de forma independiente, con extracción y síntesis de los datos en un cuadro sinótico. Se efectuó un análisis léxico, con la construcción de una nube de palabras, mediante el software IRAMUTEQ.

Resultados: la muestra final estuvo compuesta por 23 estudios, evidenciando la felicidad del enfermero como un fenómeno multifactorial, influenciado por aspectos relacionados con el cuidado de la salud, el liderazgo, la autonomía profesional, los recursos institucionales, las relaciones interpersonales, la interacción familiar y la salud mental. Se destacaron asociaciones positivas entre felicidad, autonomía, compromiso, satisfacción laboral y apoyo social, así como relaciones negativas con el estrés ocupacional y el burnout. **Conclusión:** la felicidad profesional del enfermero resulta de la interacción entre factores individuales, relacionales y organizacionales, siendo esencial promover entornos de trabajo con liderazgo positivo, reconocimiento profesional y atención a la salud mental.

Palabras clave: felicidad; enfermeiros y enfermeras; salud mental; revisión de alcance



INTRODUÇÃO

A felicidade é uma manifestação universal, presente em diferentes culturas e períodos históricos, sendo reconhecida como uma necessidade humana fundamental (Diener, 1984), configurando-se, contudo, como um fenômeno não homogêneo, cuja compreensão e expressão variam em função de valores, normas e estruturas socioculturais específicas (Hordov et al., 2025).

Suas bases conceituais remontam à Grécia Antiga, quando Platão e Aristóteles desenvolveram a noção de eudaimonia, compreendida como a realização plena sustentada pelas virtudes éticas e associada ao bem-estar duradouro, fundamentado no sentido, propósito e realização pessoal (Junoh et al., 2022).

Longe de representar um estado fixo, a felicidade constitui um processo contínuo, construído e fortalecido ao longo do ciclo vital. Nesse contexto, a experiência eudaimônica articula-se aos fundamentos filosóficos da felicidade e aos seus correlatos neurobiológicos, expressos na tríade da felicidade, a qual envolve mecanismos relacionados à recompensa e à motivação e se organiza em três dimensões: a busca por prazer, a esquiva de estímulos estressores e a vivência de satisfação profunda (Esch, 2022).

Sob a perspectiva do desenvolvimento humano, suas manifestações variam conforme as etapas da vida: na juventude, predomina a orientação ao prazer; na fase adulta, destacam-se as estratégias de enfrentamento frente às pressões cotidianas; e, na maturidade, sobressai o sentimento de serenidade e contentamento duradouro (Esch, 2022; Gardiner et al., 2022).

Pessoas mais felizes tendem a expressar maior leveza emocional, demonstrar alegria com sorrisos

frequentes e apresentar menor propensão à irritabilidade, críticas e culpa, favorecendo interações sociais mais harmônicas (Gardiner et al., 2022). Na profissão, essa dimensão adquire relevância particular, pois o equilíbrio afetivo dos enfermeiros influencia de modo direto na qualidade do cuidado prestado (Ni et al., 2022).

As transformações constantes no sector de saúde reforçam a necessidade de promover o estado de bem-estar dos enfermeiros, uma vez que fatores individuais, organizacionais e sociais influenciam suas trajetórias profissionais, refletindo-se em progressões na carreira, alcance de metas, desenvolvimento de competências, fortalecimento da identidade profissional e ampliação do reconhecimento social (Faghihi et al., 2024; Ni et al., 2022).

A vivência da felicidade entre enfermeiros relaciona-se a níveis mais elevados de envolvimento, resiliência e eficácia nas atividades clínicas (Cochran, 2024). Ao favorecer ambientes colaborativos e de apoio, contribui para o fortalecimento do orgulho profissional e aumenta a probabilidade de oferta de um cuidado compassivo, com efeitos positivos na satisfação e na segurança do paciente (Nemati-Vakilabad et al., 2024; Song et al., 2024; Tzeng, 2002).

Todavia, as demandas inerentes à profissão podem gerar estresse e insatisfação, com repercussões negativas tanto no desempenho quanto na qualidade da assistência (Nemati-Vakilabad et al., 2024). O desgaste emocional decorrente dessas condições compromete o envolvimento e a motivação, contribuindo para ciclos de insatisfação e elevação das taxas de rotatividade (Yuan et al., 2024).

Diante desse cenário, a felicidade emerge como elemento estratégico para a promoção do equilíbrio emocional (Mirzaei et al., 2024; Yuan et al., 2024).

Contudo, apesar do interesse crescente sobre felicidade no contexto laboral, a literatura permanece predominantemente centrada em fatores objetivos e em abordagens patologizantes, como o burnout, em detrimento da compreensão das experiências voltadas à promoção da saúde e do bem-estar.

Essa lacuna pode ser atribuída tanto às dificuldades metodológicas inerentes à mensuração de construtos subjetivos quanto à histórica desvalorização do bem-estar do enfermeiro nas políticas organizacionais, tradicionalmente orientadas por indicadores de desempenho e produtividade.

Nesse sentido, o presente estudo propõe uma mudança de paradigma ao adotar uma abordagem salutogênica, voltada aos fatores que promovem a felicidade no exercício profissional do enfermeiro, com implicações relevantes para a promoção do bem-estar no contexto laboral em saúde.

Considerando a natureza multifatorial e subjetiva do fenômeno, optou-se pela realização de uma revisão de escopo, por se tratar de uma abordagem metodológica adequada ao objetivo de identificar as evidências científicas disponíveis sobre a felicidade no exercício profissional do enfermeiro.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE REVISÃO

Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme descrito no Manual for Evidence Synthesis do Joanna Briggs Institute (JBI) e nas diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Peters et al., 2020; Tricco et al., 2018).

O protocolo desta revisão foi registrado na plataforma Open Science Framework (OSF), sob o identificador <http://osf.io/10.17605>. A execução do estudo foi organizada em cinco fases principais: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) identificação dos estudos relevantes; (3) seleção dos estudos elegíveis; (4) extração e análise dos dados; e (5) organização, síntese e apresentação dos resultados.

Para a formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia Population, Concept e Context (PCC), na qual a População (P) corresponde aos enfermeiros, o Conceito (C) diz respeito à felicidade, e o Contexto (C) refere-se à prática profissional. Com base nessa estrutura, definiu-se a seguinte pergunta: quais são as evidências científicas disponíveis na literatura acerca da felicidade no exercício profissional do enfermeiro?

A estratégia de busca foi construída com o auxílio de um bibliotecário especializado em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina, que colaborou na seleção das bases de dados relevantes e na definição de descritores controlados e não controlados para cada base.

Inicialmente, realizou-se uma busca preliminar, em julho de 2025, nas plataformas International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO), JBI e OSF, para identificar revisões previamente registradas sobre o tema, sem encontrar protocolos correspondentes.

A busca foi realizada em agosto de 2025, com atualização em dezembro de 2025, utilizando descritores específicos combinados por operadores booleanos. Para bases de dados nacionais, adotaram-se os termos (“Felicidade”) AND (“Profissionais de Enfermagem”) AND (“Enfermeiros e Enfermeiras” OR “Enfermeira e Enfermeiro”). Para bases de dados

internacionais, utilizou-se o descritor “Nursing Professional Happiness”.

As bases selecionadas incluíram Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) via EBSCOhost, Cochrane Reviews (COCHRANE), Excerpta Medica dataBASE (EMBASE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) via PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus via Elsevier e Web Of Science (WOS).

Adicionalmente, buscou-se literatura cinzenta por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da plataforma Google Scholar, sendo analisados, nesta última, os 100 primeiros resultados recuperados.

Os critérios de elegibilidade foram definidos para garantir a seleção de documentos pertinentes ao escopo da revisão. Foram incluídos estudos primários disponíveis na íntegra e em formato eletrônico; com diferentes delineamentos metodológicos; sem restrição de idioma ou período de publicação; provenientes de bases científicas e da literatura cinzenta. Não integraram à análise editoriais, cartas-resposta, artigos de opinião e documentos duplicados, por não apresentarem dados científicos sistematizados relevantes para a análise proposta.

A seleção e avaliação inicial dos estudos foram realizadas de forma independente por dois revisores, que procederam à leitura criteriosa dos títulos e resumos. Os dados dos estudos elegíveis foram exportados para folha de cálculo no Microsoft Excel®, permitindo agrupamento e remoção de duplicidades.

Em seguida, os textos completos foram analisados, reaplicando os critérios de elegibilidade para a extração dos dados.

Investigações adicionais foram conduzidas por meio da análise das citações dos estudos incluídos, com o objetivo de identificar trabalhos adicionais relevantes. Divergências entre os revisores durante o processo de seleção dos estudos foram solucionadas por um terceiro especialista em saúde mental, que emitiu o parecer final. Os resultados da busca, estudos excluídos e seus respectivos motivos, bem como o total de estudos, foram apresentados em diagrama de fluxo. A análise dos dados consistiu na categorização e interpretação das evidências, com o propósito de identificar padrões, tendências e lacunas na literatura. Dois pesquisadores realizaram a avaliação de forma independente, utilizando um quadro sinótico que incluiu título, autores, ano, país de origem, idioma, tipo de publicação, periódico, objetivo, população, delineamento metodológico, principais resultados e considerações.

Adicionalmente, realizou-se análise lexical com o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ) versão 0.8 alpha 7, permitindo o tratamento estatístico de corpus textuais, bem como a geração de nuvem de palavras para visualização gráfica da frequência e agrupamento dos termos recorrentes (Ratinaud, 2024). Os resultados foram descritos e interpretados pelos autores, permitindo análise complementar aos achados do software, a partir da identificação de padrões lexicais e temas centrais relacionados à felicidade no exercício profissional do enfermeiro.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos e metodológicos, respeitando boas práticas em pesquisa científica e direitos autorais. Por se tratar de uma revisão de dados secundários de acesso público, sem envolvimento direto de seres humanos, não foi necessária aprovação da comissão de ética.

RESULTADOS

A busca nas bases resultou em 1.081 estudos identificados inicialmente. Desses, 32 foram removidos por duplicidade, totalizando 1.049 documentos submetidos à triagem por título e resumo.

Nessa etapa, 860 publicações foram excluídas por não atenderem à temática proposta e pela indisponibilidade do texto gratuito na íntegra.

Assim, 189 estudos foram selecionados para leitura na íntegra, conforme os critérios de elegibilidade. Desses, 167 publicações foram excluídas, resultando na inclusão de 22 documentos. Destaca-se, ainda, a incorporação de uma publicação adicional, identificada a partir da análise das listas de referências, totalizando 23 trabalhos na amostra final.

A Figura 1 apresenta o diagrama de fluxo do processo de seleção dos estudos, elaborado conforme as recomendações JBI, adaptado do PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018).

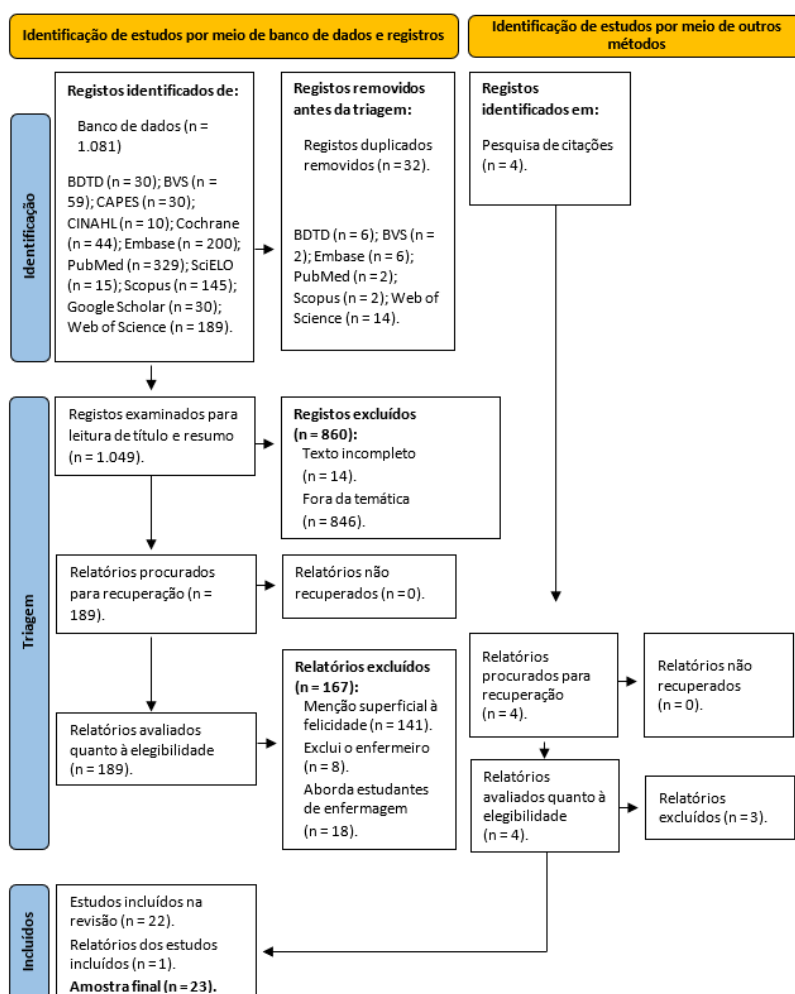


Figura 1

Fluxograma do processo de seleção dos estudos (adaptado de Tricco et al., 2018)

Os 23 estudos selecionados para compor os resultados foram categorizados e organizados em uma sequência linear de tempo crescente, de acordo com o ano de publicação, delineamento metodológico, país de origem, proporção anual de publicações e base de dados (Figura 2). Devido à uniformidade na frequência da maioria dos estudos (4,3%), optou-se por não apresentar esses valores na Figura 2, destacando apenas aqueles diferentes desse padrão, conforme o

país de origem.

Os anos com maior número de publicações sobre a temática foram 2022 e 2023, ambos com cinco estudos. Em seguida, destacam-se 2020, 2021 e 2025, com três estudos cada; 2019 registrou duas publicações, enquanto 2002 e 2024 apresentaram uma publicação cada. Quanto ao idioma, 60,9% (n = 14) dos estudos foram publicados em inglês, 26,1% (n = 6) em português e 13% (n = 3) em espanhol.

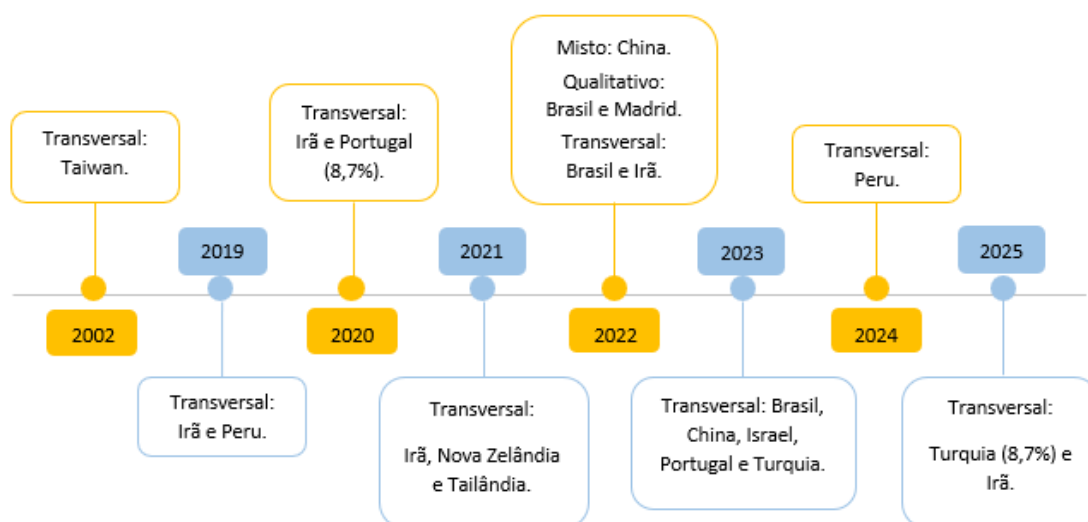


Figura 2

Linha do tempo dos estudos por ano, delineamento, país de origem e percentagem de publicações

A maioria das produções analisadas foi artigos científicos, 95,65% (n = 22), sendo identificada apenas uma dissertação de mestrado, correspondente a 4,35% da amostra. Em relação ao país de origem, observou-se diversidade geográfica entre os estudos incluídos. O Irã destacou-se com o maior número de publicações (n = 5), seguido pelo Brasil, China, Portugal e Turquia, com três estudos cada. O Peru contribuiu com dois estudos, enquanto Espanha, Israel, Nova Zelândia e Tailândia apresentaram uma publicação cada.

A partir do cenário de ocorrência, foi possível subentender o nível de atenção correspondente a cada

estudo, classificando-os, em consonância com as Redes de Atenção à Saúde, em atenção básica ou complexo hospitalar. Entre eles, 73,91% (n = 17) referem-se à atenção hospitalar, 4,34% (n = 1) à atenção primária, e 21,73% (n = 5) abrangeram mais de um nível de atenção.

A seguir, na Figura 3, observa-se uma nuvem de palavras que sintetiza os principais termos identificados na análise, o que sugere a presença de fatores protetores e ameaçadores à felicidade no exercício profissional do enfermeiro.

participantes, atuantes nas áreas de gestão, ensino e pesquisa, tanto em sistemas públicos quanto privados (Alonso et al., 2022).

Nessa perspectiva, o cuidado reflete a essência da enfermagem, traduzindo o compromisso, a dedicação e a presença genuína na prestação da assistência qualificada, particularmente em contextos de alta complexidade, como o cuidado oncológico (Silva et al., 2022).

Essa compreensão é reforçada pelos enfermeiros portugueses das áreas da saúde da mulher, da criança e do jovem, avaliados pela Shorted Happiness at Work Scale, que apresentaram escores superiores de felicidade ($p = 0,005$), engajamento ($p = 0,008$) e compromisso organizacional afetivo ($p = 0,002$), em comparação à área médico-cirúrgica, sugerindo associação entre dimensões relacionais do cuidado e níveis elevados de bem-estar e envolvimento profissional (Loureiro et al., 2023).

Todavia, a materialização dessa prática significativa também está condicionada a marcos históricos, como a pandemia de Covid-19, quando a intensificação do compromisso afetivo com a instituição, em detrimento da satisfação no trabalho, pode refletir maior dedicação, energia e vigor, além do fortalecimento do vínculo com a profissão frente às demandas assistenciais emergentes (Borges et al., 2023).

À luz da perspectiva eudaimônica, o cuidado, em toda a sua magnitude, pode ser compreendido como uma prática ética e reflexiva, exigindo do enfermeiro expertise técnica, sensibilidade decisória e discernimento, sobretudo em situações críticas com risco iminente à vida (Faridi et al., 2025; Zalcman et al., 2023).

No entanto, o pleno exercício das atribuições do enfermeiro pode ser comprometido quando as condições de trabalho limitam a oferta de atendimento de qualidade. A falta de tempo, decorrente da escassez de pessoal ou da sobrecarga de atividades, constitui um fator determinante para a frustração, a insatisfação e a diminuição da felicidade, evidenciando a tensão entre o ideal do cuidar e as demandas institucionais (Alonso et al., 2022).

Liderança, autonomia e recursos institucionais como condicionantes da felicidade

Na área da saúde, os fatores organizacionais têm papel preponderante na determinação da felicidade no trabalho (Babamiri et al., 2021). Elementos como a estrutura organizacional, a disponibilidade de recursos, o clima e a cultura institucionais, assim como os estilos de liderança, se articulam de forma dinâmica, influenciando o bem-estar dos colaboradores, a qualidade do cuidado, a eficiência operacional e a capacidade de inovação das instituições (Bhat et al., 2022).

Um estudo realizado em hospitais secundários do norte da Tailândia, com 196 participantes, reforçou que a liderança condiciona significativamente a percepção de equidade, o reconhecimento profissional e o suporte oferecido aos colaboradores. Ressalta-se que apenas 59 participantes possuíam experiência como enfermeiro líder, evidenciando a limitada presença de profissionais em cargos de gestão nesse contexto (Ruetrakul, 2021).

Para consolidar esses efeitos, iniciativas como programas de treinamento em liderança para enfermeiros gestores ou a implementação de políticas institucionais voltadas à ampliação da autonomia profissional podem reforçar os achados e promover

melhores resultados individuais e organizacionais (Faridi et al., 2025).

Em consonância, evidências com enfermeiros no Irã indicam que a autonomia profissional favorece a participação em decisões, o exercício do julgamento clínico e o controle sobre o processo de trabalho, apresentando correlação positiva e significativa com a felicidade profissional ($r = 0,481$; $p < 0,01$) (Mousavi et al., 2019).

Cumprir destacar que, por meio de sua liderança, o enfermeiro molda a felicidade no ambiente de trabalho. Nesse sentido, uma análise de regressão com enfermeiros peruanos revelou que a satisfação é um preditor positivo e altamente significativo da felicidade ($p < 0,01$), enquanto a motivação apresentou efeito positivo, porém não significativo ($p > 0,05$) (Solís et al., 2024).

Vinculada a esses preditores, na Turquia, a oferta de uma remuneração justa, compatível com a complexidade e responsabilidade das atribuições, atua como recurso para gerar esperança e moldar as expectativas futuras dos enfermeiros quanto à sua habilidade de atender às demandas pessoais e desenvolver-se profissionalmente, contribuindo assim para a felicidade no trabalho ($p < 0,05$) (Yanik & Ediz, 2024).

De forma complementar, a segurança na esfera laboral revela-se fundamental: locais que oferecem proteção contra violência e riscos ocupacionais estão associados a maiores níveis de bem-estar e satisfação, enquanto exposição à insegurança e a episódios de violência correlacionam-se com a redução desses indicadores (Yesildag et al., 2025).

Interações sociais e a felicidade do enfermeiro

Adicionalmente, o estabelecimento de laços de amizade, o companheirismo, o apoio social e a definição de objetivos compartilhados favorecem o senso de pertencimento e ampliam a percepção de felicidade, especialmente em contextos de estabilidade laboral (Duche-Pérez & Galdos, 2019).

Evidências empíricas indicam que os relacionamentos interpessoais são fundamentais para a felicidade, embora outros fatores, como identidade profissional, desempenho, ambiente laboral e remuneração, também apresentem correlação positiva significativa ($p < 0,05$), demonstrando que a felicidade é uma construção multifatorial (Meng et al., 2023).

Embora o suporte familiar seja uma importante fonte de apoio emocional, isoladamente não é suficiente para neutralizar os efeitos das demandas laborais (Feng et al., 2022). Ainda assim, relações equilibradas entre trabalho e família associam-se a maiores níveis de felicidade ocupacional ($p < 0,001$), especialmente quando há suporte doméstico que favorece o desempenho profissional (Loureiro et al., 2023).

De forma consistente, enfermeiros com parceiro apresentam médias superiores de compromisso organizacional afetivo ($p = 0,018$), sendo que 65,6% identificaram a família como principal fonte de felicidade (Yanik & Ediz, 2024). Essas interações também variam conforme o sexo, a presença de filhos, as atividades de lazer e os níveis de estresse laboral (Martins et al., 2022).

Evidências indicam que, embora homens apresentem maiores níveis de conflito família-trabalho ($25,93 \pm 11,85$ vs. $23,36 \pm 10,55$), o conflito trabalho-família impacta de forma mais intensa os sintomas físicos e psicológicos das mulheres ($\beta = 0,607$) em comparação

aos homens ($\beta = 0,392$), sugerindo maior vulnerabilidade das enfermeiras frente às demandas concorrentes (Zhong et al., 2026).

De forma complementar, entre enfermeiras que são mães, o apoio social e a autocompaixão predizem parte do conflito trabalho-família ($R^2 = 0,130$; $p = 0,00$), evidenciando que a ausência desses recursos pode intensificar a sobrecarga associada à dupla jornada (Putri et al., 2024).

O capital social também está relacionado a variáveis sociodemográficas, como idade, nível de escolaridade, situação profissional e sexo, apresentando correlação positiva tanto com a coragem moral ($r = 0,29$, $p < 0,01$) quanto com a felicidade ($r = 0,32$, $p < 0,01$) (Pirdelkhosh et al., 2022). Nesse sentido, a valorização das relações interpessoais e familiares fortalece a dimensão relacional do cuidado, promovendo motivação, envolvimento e realização profissional (Loureiro et al., 2023).

Ademais, a subjetividade evidencia o enfermeiro como um ser essencialmente relacional, para o qual o acolhimento, o reconhecimento e as relações saudáveis são fundamentais para a expressão de sua singularidade na prática em saúde (Silva et al., 2022).

Saúde mental e fatores associados à felicidade do enfermeiro

A relação entre felicidade do enfermeiro e saúde mental tem sido amplamente investigada na enfermagem, especialmente devido à exposição contínua a estressores ocupacionais. Estudos com enfermeiros portugueses indicam níveis moderados de felicidade e baixos níveis de trauma psicológico, embora 100% dos participantes tenham vivenciado ao menos um evento potencialmente traumático ao longo da carreira (Feitor, 2021).

Entre os eventos relatados, mesmo com a manutenção de indicadores globais de felicidade, destacam-se experiências intensamente adversas, como mortes (45,1%), sensação de impotência profissional (29,2%), agressões (8,8%), contacto com vítimas de acidentes ou violência (7,1%) e outras situações, incluindo *bullying*, morte de crianças, transmissão de más notícias e conflitos interpessoais (Feitor & Borges, 2022).

Salienta-se que enfermeiros do sexo masculino, sem dependentes a cargo e que realizam atividades de lazer apresentam maior satisfação. Além disso, aqueles que percebem o trabalho como estressante apresentam níveis significativamente menores de felicidade em todas as dimensões (Martins et al., 2022).

No contexto da pandemia de Covid-19, um estudo realizado na Turquia com profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, indicou níveis elevados de ansiedade e sofrimento psicológico, sem impacto direto sobre a felicidade no trabalho. Ressalta-se, no entanto, a necessidade de monitoramento contínuo dos efeitos psicossociais da pandemia, considerando medo do futuro, impactos na vida familiar e nas funções profissionais, especialmente em médio e longo prazo (Koksoy & Can, 2023).

O burnout, reconhecido como um marcador relevante da saúde mental, apresenta elevada prevalência em serviços de emergência e está negativamente associado a indicadores de bem-estar, incluindo felicidade no trabalho, equilíbrio entre vida pessoal e profissional e satisfação laboral. Por outro lado, o estresse ocupacional correlaciona-se positivamente com o esgotamento do enfermeiro (Nicholls et al., 2021).

Mesmo após ajustes para saúde percebida, histórico de doenças, cargo e tipo de vínculo empregatício, as correlações negativas entre felicidade e burnout permanecem significativas, reforçando a importância de políticas e estratégias de gestão voltadas à promoção da felicidade como componente central da saúde mental do enfermeiro (Sharif et al., 2020).

CONCLUSÃO

Esta revisão de escopo evidenciou a felicidade no exercício profissional do enfermeiro como um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores individuais, relacionais e organizacionais. Os achados indicam associação com significado do cuidado, autonomia, liderança, condições institucionais, relações interpessoais e saúde mental, sendo favorecida por ambientes de trabalho com reconhecimento, suporte social e participação nas decisões, e negativamente impactada por estresse, sobrecarga e burnout.

Os resultados reforçam a relevância da felicidade como indicador do bem-estar ocupacional e da saúde mental nas ciências da saúde, evidenciando que sua promoção deve ser compreendida não apenas como estratégia de gestão, mas como uma responsabilidade ética das lideranças institucionais, reconhecendo o enfermeiro como sujeito do cuidado e não apenas como recurso produtivo.

Adicionalmente, destaca-se a necessidade de incorporação da temática na formação em enfermagem, tanto no âmbito curricular quanto por meio de estratégias de educação permanente, como ações formativas voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, liderança positiva e promoção do bem-estar no trabalho.

Em um contexto de escassez global de profissionais de saúde, a felicidade no trabalho emerge como um importante preditor de retenção de enfermeiros e redução da intenção de abandono da profissão, consolidando-se como elemento estratégico tanto para a sustentabilidade dos sistemas de saúde quanto para a redução de custos associados ao *turnover* e ao absentismo.

Por fim, a promoção da felicidade no trabalho transcende a lógica de benefício organizacional, configurando-se como um imperativo ético e econômico estruturante para a retenção e valorização da força de trabalho em enfermagem.

As limitações do estudo incluem a ausência de avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos incluídos, conforme permitido em revisões de escopo, o que pode influenciar a força das inferências. Ressalta-se, contudo, que o objetivo desta revisão foi o mapeamento do conhecimento existente, e não a formulação de recomendações clínicas diretas.

Adicionalmente, observa-se a predominância de estudos conduzidos no contexto hospitalar, o que pode limitar a generalização dos achados para outros níveis de atenção à saúde, como a atenção primária e os cuidados continuados, nos quais as dinâmicas de trabalho, relações interpessoais e condições organizacionais podem se configurar de maneira distinta.

Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas qualitativas, longitudinais e de intervenção, em diferentes contextos assistenciais, para aprofundar a compreensão do fenômeno e subsidiar práticas inovadoras voltadas à promoção do bem-estar e à sustentabilidade da enfermagem.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não existir conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alonso, R. Q., Ortega, M. M., Rebollo, E. C., Isidoro, S. G., & López, Ó. Á. (2022). Felicidad en enfermeras durante su actividad profesional. *Metas de Enfermería*, 25(7), 49-56. <https://doi.org/10.35667/MetasEnf.2022.25.1003081971>
- Babamiri, M., Abdi, Z., & Noori, N. (2021). Investigating the factors that influence Iranian nurses' workplace happiness. *Nursing Management*, 28(2), 21-28. https://www.researchgate.net/publication/349179052_Investigating_the_factors_that_influence_Iranian_nurses'_workplace_happiness
- Bhat, K. B., Easwarathan, R., Jacob, M., Poole, W., Sapaetharan, V., Sidhu, M., & Thomas, A. (2022). Identifying and understanding the factors that influence the functioning of integrated healthcare systems in the NHS: a systematic literature review. *BMJ Open*, 12, e049296. <https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/12/4/e049296.full.pdf>
- Borges, E. M. N., Carneiro, M. T. S., Loureiro, S. A. R., Trindade, L. L., & Loureiro, H. M. A. (2023). Interação familiar e felicidade no trabalho: estudo comparativo com enfermeiros em pandemia COVID-19. *Revista Iberoamericana de Educación e Investigación em Enfermería*, 13(2), 6-14. <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/403/interaccion-familiar-y-felicidad-en-el-trabajo-estudio-comparativo-con-enfermeras-en-pandemia-covid-19/>
- Cochran, L. (2024). Nursing: leaning into joy and happiness. *Nursing Management*, 55(5), 28-37. <https://doi.org/10.1097/nmg.000000000000128>
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95(3), 542-575. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0033-2909.95.3.542>
- Duche-Pérez, A. B., & Galdos, G. L. R. (2019). Satisfacción laboral y felicidad en enfermeras peruanas. *Enfermería Global*, 18(2), 353-373. <https://doi.org/10.6018/eglobal.18.2.334741>
- Esch, T. (2022). The ABC model of happiness: neurobiological aspects of motivation and positive mood, and their dynamic changes through practice, the course of life. *Biology (Basel)*, 11(6), 843. <https://doi.org/10.3390/biology11060843>
- Faghihi, M., Farshad, A., Salehi, N., Whitehead, D., Ghayen, M. M., Izadi, B., & Mansourian, M. (2024). Exploring drivers of women's well-being in hospitals: mapping the landscape. *BMC Women's Health*, 24(1), 355. <https://doi.org/10.1186/s12905-024-03123-x>
- Faridi, K., Mohamadi, M. A., Mehri, S., & Dadkhah, B. (2025). Assessing the relationship between happiness and professional autonomy among clinical nurses: an analytical cross-sectional study. *BMC Nursing*, 24, 320. <https://doi.org/10.1186/s12912-025-02989-y>
- Feitor, S. (2021). *Felicidade no trabalho e eventos potencialmente traumáticos: um estudo com enfermeiros açorianos* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/36080>
- Feitor, S. A., & Borges, E. M. N. (2022). Happiness at work and psychological trauma in nurses. *Revista Rene*, 23, e71953. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2022371953>
- Feng, D., Wang, Q., Huang, S., Lang, X., Ding, F., & Wang, W. (2022). The effect of perceived stress, family companionship, and mental health on the subjective happiness of chinese healthcare workers: a mixed research method. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(19), 12058. <https://doi.org/10.3390/ijerph191912058>
- Gardiner, G., Sauerberger, K., Lee, D., & Funder, D. (2022). What happy people do: the behavioral correlates of happiness in everyday life. *Journal of Research in Personality*, 99, 104236. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2022.104236>
- Hordov, M., Fredotović, A. A., & Podrug, N. (2025). Cross-cultural perspective of happiness at work: a literature review. *Interdisciplinary Description of Complex Systems*, 23(5), 427-444. <https://doi.org/10.7906/indecs.23.5.2>
- Hudays, A., Gary, F., Voss, J. G., Arishi, A., Alfar, Z. A., Algodimi, A. M., & Fitzpatrick, J. J. (2024). Factors influencing job satisfaction among mental health nurses: a systematic review. *Healthcare*, 12(20), 2040. <https://doi.org/10.3390/healthcare12202040>
- Junior, E. J. S., Baptista, P. C. P., Zogheib, C. M. T., & Ziller, R. P. (2025). Reflections on the professional practice of nursing and happiness at work. *Escola Anna Nery*, 29, e20250038. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2025-0038en>
- Junoh, N., Mustafa@Basu, Z., Mustapha, A. M., Mohamad, A. M., & Hashim, N. M. (2022). The reality of happiness according to scholars' viewpoints: a

- systematic literature review (SLR) analysis. *Proceedings*, 82(1), 77. <https://doi.org/10.3390/proceedings2022082077>
- Koksoy, S., & Can, B. (2023). The effect of psychological distresses caused by COVID19 in healthcare professionals on happiness. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 39(1), 101-108. <https://doi.org/10.12669/pjms.39.1.6448>
- Loureiro, S. A. R., Loureiro, H. M. A. M., Trindade, L. L., & Borges, E. M. N. (2023). Felicidade no trabalho e interação familiar em enfermeiros: estudo transversal. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria*, 13, e43. <https://doi.org/10.5902/2179769284078>
- Martins, M. T., Loureiro, H., & Borges, E. (2022). Felicidade no trabalho e interação familiar em enfermeiros dos cuidados de saúde primários. *International Journal on Working Conditions*, 24, 54-69. <https://doi.org/10.25762/e6rw-es71>
- Meng, Y., Luo, X., Sun, P., Luo, Y., Wang, Z., Wang, L., Ge, Y., & Lin, L. (2023). Occupational happiness of civilian nurses in China: a cross-sectional study. *BMC Nursing*, 22, 233. <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01397-4>
- Mirzaei, A., Imashi, R., Saghezchi, R. Y., Jafari, M. J., & Nemati-Vakilabad, R. (2024). The relationship of perceived nurse manager competence with job satisfaction and turnover intention among clinical nurses: an analytical cross-sectional study. *BMC nursing*, 23, 528. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02203-5>
- Mousavi, S. R., Amini, K., Ramezani-badr, F., & Roohani, M. (2019). Correlation of happiness and professional autonomy in Iranian nurses. *Journal of Research in Nursing*, 24(8), 622-632. <https://doi.org/10.1177/1744987119877421>
- Nemati-Vakilabad, R., Khoshtakht-Pishkhani, M., Maroufizadeh, S., & Javadi-Pashaki, N. (2024). Translation and validation of the Persian version of the perception to care in acute situations (PCAS-P) scale in novice nurses. *BMC Nursing*, 23, 108. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01760-z>
- Ni, Y., Wu, D., Bao, Y., Li, J., & You, G. (2022). Nurses' perceptions of career growth: a qualitative descriptive study. *Journal of Advanced Nursing*, 78(11), 3795-3805. <https://doi.org/10.1111/jan.15376>
- Nicholls, M., Hamilton, S., Jones, P., Frampton, C., Anderson, N., Tauranga, M., Beck, S., Cadzow, A., Cadzow, N., Chiang, A., Fayerberg, E., Hayward, L., MacLean, A., McLeay, A., Moran, S., Muthu, A., Rogan, A., Rolton, N., Sagarin, M., ... Selak, V. (2021). Workplace wellbeing in emergency departments in Aotearoa New Zealand 2020. *The New Zealand Medical Journal*, 134(1541), 96–110. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34531600/>
- Peters, M. D. J., Marnie, C., Tricco, A. C., Pollock, D., Munn, Z., Lyndsay, A., McInerney, P., Godfrey, C. M., & Khalil, H. (2020). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBIE Evidence Synthesis*, 18(10), 2119-26. <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>
- Pirdelkhosh, M., Mohsenipouya, H., Mousavinasab, N., Sangani, A., & Mamun, M. A. (2022). Happiness and moral courage among Iranian nurses during the COVID-19 pandemic: the role of workplace social capital. *Frontiers in Psychiatry*, 13, 844901. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.844901>
- Putri, D. T. M., Hijrianti, U. R., & Syafitri, D. U. (2024). Apoio social e autocompaixão: sua influência no conflito trabalho-família entre mães enfermeiras. *Jurnal Ilmiah Psikologi Terapan*, 12(2), 127-132. <https://doi.org/10.22219/jipt.v12i2.28660>
- Ratinaud, P. (2024). *IRaMuTeQ: interface de R para análises multidimensionais de textos e questionários* [Software]. SourceForge. <https://sourceforge.net/projects/iramuteq/>
- Ruetrakul, J. (2021). Causal relationship model of factors affecting workplace happiness among head nurses' of secondary hospital at northern region. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 15(6), 29-33. <https://doi.org/10.7860/JCDR/2021/47702.15050>
- Sharif, T. J., Hosseinzadeh, M., Mahdavi, N., Areshtanab, H. N., & Dickens, G. L. (2020). Happiness and its relationship with job burnout in nurses of educational hospitals in Tabriz, Iran. *International Journal of Community Based Nursing and Midwifery*, 8(4), 295-304. <https://doi.org/10.30476/IJCBNM.2020.83298.1138>
- Silva, V. R., Gradim, C. V. C., & Tonini, T. (2022). Enfermeiros oncológicos: felicidade profissional frente à psicologia positiva. *International Journal of Development Research*, 12(01), 53161-53164. <https://www.journalijdr.com/enfermeiros-oncol%C3%B3gicos-felicidade-profissional-frente-%C3%A0-psicologia-positiva>
- Solís, H. A., Otori, C. R., Riva, M. E. M., García, W. C. M., & Chávez, M. T. C. (2024). Motivación y satisfacción

laboral como predictores de la felicidad en enfermeras peruanas. *Revista Cubana de Enfermería*, 40, e6679. <https://cris.ucv.edu.pe/en/publications/motivaci%C3%B3n-y-satisfacci%C3%B3n-laboral-como-predictores-de-la-felicida/>

Song, Y., Wang, Z., & Song, L. J. (2024). Going the extra mile for patients: service-oriented high-performance work systems drive nurses' job crafting and extra-role service behaviour. *Journal of Advanced Nursing*, 80(9), 3637-3652. <https://doi.org/10.1111/jan.16114>

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

Tzeng, H. M. (2002). The influence of nurses' working motivation and job satisfaction on intention to quit: an empirical investigation in Taiwan. *International Journal of Nursing Studies*, 39(8), 867-878. [https://doi.org/10.1016/s0020-7489\(02\)00027-5](https://doi.org/10.1016/s0020-7489(02)00027-5)

Xiao, Q., Cooke, F. L., & Chen, L. (2022). Nurses' well-being and implications for human resource management: a systematic literature review. *International Journal of Management Reviews*, 24(4), 599-624. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12295>

Yanik, D., & Ediz, C. (2024). Determination of nurses' happiness, hope, future expectations, and the factors influencing them: a descriptive study that can guide policy development to prevent nurse migration. *BMC Nursing*, 23, 204. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01876-2>

Yesildag, A. Y., Kurtaran, A. T., & Sevim, F. (2025). Assessing workplace well-being in healthcare: the violence-prevention climate and its relationship with workplace happiness. *International Nursing Review*, 72, e13026. <https://doi.org/10.1111/inr.13026>

Yuan, T., Ren, H., Liang, L., Li, H., Liu, K., Qing, Y., Mei, S., & Li, H. (2024). Professional quality of life profiles and its associations with turnover intention and life satisfaction among nurses: a prospective longitudinal study. *BMC Psychology*, 12, 603. <https://doi.org/10.1186/s40359-024-02063-3>

Zalcman, B. G., Pinchas-Mizrachi, R., Romem, A., & Romem, A. (2023). Well-being of Israeli nurse practitioners during times of crisis: a cross-sectional study. *Sage Open Nursing*, 9, 23779608231215594. <https://doi.org/10.1177/23779608231215594>

Zhong, L., Zhou J., Zhang, H., Zhu L., Diao D., Zhang J., & Chen X. (2026). Work-family behavior role conflict affect the health outcomes of emergency department nurses: gender difference study by propensity score matching. *Front Public Health*, 14(13), 1679370. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1679370>